



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:

**LINGUAGEM E RECURSOS ARGUMENTATIVOS NOS DIVERSOS GÊNEROS:
DESAFIOS DIDÁTICOS**

Miriam BAUAB PUZZO (UNITAU)
puzzo@uol.com.br

Eliana VIANNA BRITO KOZMA (BRAZ CUBAS)
evbrito@uol.com.br

RESUMO: Tendo em vista a proliferação de gêneros discursivos nos diferentes meios de comunicação e seu poder de persuasão, sente-se a necessidade de preparar os jovens leitores para compreender a força dessa linguagem de modo a ativar respostas adequadas a essas propostas. Geralmente tais gêneros são constituídos por imagens que integram os enunciados escritos, mas muitas vezes ignoradas ou descartadas por não serem avaliadas em sua relevância na constituição de sentido. Entretanto elas estabelecem com a linguagem verbal relações dialógicas, constituindo uma unidade enunciativa, conforme propõe Brait (2013), consideradas, portanto, parte integrante de tais gêneros. Assim como a linguagem verbal explora recursos argumentativos de natureza retórica, as imagens enfatizam os argumentos expressos nos textos verbais, consolidando-os. Enfatizam, assim, posicionamentos do enunciador de efeito persuasivo. Conhecer essa problemática pode auxiliar os possíveis leitores a observar com mais cuidado tais relações. Portanto, o objetivo desse simpósio é propiciar o debate que se instaura a partir da argumentação expressiva da linguagem verbo-visual em diferentes gêneros discursivos, tais como os midiáticos e os publicitários, considerados como enunciados verbo-visuais. Para cumprir essa proposta toma-se como fundamentação a teoria dialógica da linguagem de Bakhtin e do Círculo. Nessa vertente, consideram-se os conceitos de gênero discursivos e seus elementos constitutivos, tais como tema, forma composicional e estilo com o intuito de analisar os recursos argumentativos agenciados na composição enunciativa. Como propõe Bakhtin (2016), além dos elementos constitutivos, os enunciados concretos expressam atitudes responsivas com o intuito de provocar respostas de seus destinatários. Desse modo, a forma composicional e o estilo, constituídos pelos recursos semânticos, sintáticos e imagéticos tornam-se argumentos consistentes de efeito persuasivo. Além desses elementos expressivos é preciso considerar o conceito de signo ideológico, na perspectiva de Volóchinov (2017), considerando não só as palavras como expressão de valores ideológicos, mas também as imagens visuais, compostas por formas e cores na constituição de sentido e de manifestação de posicionamentos axiológicos. Espera-se com essa proposta explorar categorias de análise sugeridas por essa teoria, como um desafio para ampliar a capacidade interpretativa no ensino de leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros discursivos. Linguagem verbo-visual. Argumentação. Teoria dialógica da linguagem.



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



RESUMOS APROVADOS:

A LEITURA DE GÊNEROS MULTIMODAIS À LUZ DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Abniza Pontes de Barros Leal
(Universidade Estadual do Ceará – UECE)
abniza.leal@uece.br

RESUMO: A leitura, por ser uma atividade de produção de sentido, tornou-se a principal preocupação dos organizadores de material didático. Ajustar as escolhas de textos com diferentes tipologias à compreensão da concepção de gêneros e suas práticas discursivas, em atividades de leitura bem orientadas que propiciem ao aluno ser um leitor crítico, é algo que os livros didáticos demonstram não terem atingido ainda plenamente. Pesquisas, nesta área, apontam, no tocante à constituição do sentido, que muitas das perguntas didáticas são direcionadas à literalidade do texto, conforme já denunciava Terzi (1995), distanciadas do que defendem, por exemplo, Koch e Elias (2006) e Antunes (2010). No que diz respeito à concepção de gênero, restringem-se às noções aligeiradas de composição, linguagem e tema, nas quais os pressupostos de Bakhtin ([1992], 2011) claramente são mal interpretados. Parece óbvio, mas, no âmbito da leitura de textos exclusivamente verbais, ser um leitor crítico, dentre outras habilidades, é saber interpretar os recursos da linguagem verbal. O problema, apesar de complexo, não é mais apenas este. É preciso orientar a leitura de textos em diferentes semioses, afinal as formas de comunicação são outras. O ensino da leitura e da produção de texto multimodal passou de simples orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e ganhou força com o disposto na Base Nacional Comum Curricular. A leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, ou seja, não há mais espaço de ensino/aprendizagem somente para o texto escrito, outras linguagens e outros gêneros devem ser contemplados, incluindo-se aqui os chamados gêneros digitais. Nesta perspectiva, o presente trabalho visa refletir sobre a questão: como os livros didáticos estão orientando as práticas de leitura a partir da implantação da BNCC? Tomamos como objeto de investigação uma coleção de livro didático de Ensino Médio, publicada de acordo com as atuais orientações oficiais, com o objetivo geral de investigar em atividades de leitura de textos multimodais a orientação dada ao professor quanto ao atendimento de competências e habilidades em relação às questões de interpretação do texto multimodal. Por esta ordem, esta pesquisa é de natureza qualitativa, orientada por procedimentos descritivo-analíticos, cujas análises serão embasadas fundamentalmente no texto da BNCC, além do suporte teórico de autores da Linguística Textual.

PALAVRAS-CHAVE: Base Nacional Comum Curricular. Leitura. Gêneros. Ensino.

TRANSMISSÃO E ARGUMENTAÇÃO ENTRE OS SIGNOS IDEOLÓGICOS E A LIBRAS

Chaves MM (Universidade de Taubaté)
maris.moreira@hotmail.com

Vieira JM
(Universidade de Taubaté) marciofederal1@gmail.com

RESUMO: Os alunos surdos têm o direito, segundo a lei de 2005, de frequentar a rede regular de ensino e ter um professor intérprete de Libras. No entanto, esses alunos surdos foram inseridos na rede regular de ensino sem que os professores tivessem uma formação adequada para recebê-los. Como professora intérprete de Libras, constatei a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas ao aluno surdo. Esta pesquisa visa a investigar, numa pesquisa bibliográfica, a capacidade de transmissão e de argumentação entre os sinais em Libras e os signos ideológicos na aprendizagem do surdo. O corpus foi selecionado por meio de livros e busca no Google Acadêmico com diferentes filtros que combinavam as palavras “surdos”; “signos ideológicos”; “linguagem”; “enunciados”. A análise desse corpus foi feita de modo qualitativo a partir da identificação das principais características e dos pressupostos teóricos de cada proposta, à luz de documentos que norteiam a educação de surdos Brait, (2005); Volóchinov (2017), Bakhtin (2006); Almeida e Oliveira (2014). Foram consultados livros de Bakhtin e de Volóchinov mais três artigos que apresentam reflexões, propostas e experiências sobre as manifestações comunicativas dos surdos e as estratégias de aprendizagem da língua. Esse levantamento demonstra a escassez de pesquisa do tema até agora, mas constitui um campo de pesquisas muito promissor. Os artigos e obras que constituíram o corpus desta pesquisa indicam possibilidades que precisam ser desenvolvidas e divulgadas a fim de propiciar aos surdos compreensão das diferentes culturas linguísticas na construção dialógica, imbricadas nas amplas ações cotidianas realizadas pelo ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Surdos. Signos ideológicos. Linguagem. Enunciados.

RELAÇÕES DIALÓGICAS DO DISCURSO:

ESTUDO DE CASO DE UM ANÚNCIO PUBLICITÁRIO DA MARCA FABER CASTELL

Denise de Oliveira ESPÍNDOLA (Universidade de Taubaté)

deniseespindola11@gmail.com

Luiz Guilherme de Brito ARDUINO (Universidade de Taubaté)

lguilherme.br.designer@gmail.com

RESUMO: O tema deste trabalho é a propriedade dialógica do gênero discursivo anúncio publicitário, especificamente de um anúncio da marca Faber Castell. O discurso que perpassa qualquer produção de um determinado gênero discursivo pode ser construído ou desconstruído em função de muitos fatores do contexto sócio-histórico em que o mesmo circula. Atualmente também devem ser considerados os fatores inerentes às novas mídias digitais, que constituem o grande espaço de circulação dos discursos publicitários. A marca Faber Castell teve um anúncio publicitário exibido no Brasil, em 1983, conhecido como “Aquarela”, o qual incentivava a imaginação das crianças por meio da criação de desenhos e da escrita, utilizando de seus produtos, tais como lápis de cor, borracha, canetinha. Em 2019, a marca exibiu um novo anúncio que se intitulava “Caras e Cores” e dialogava com o primeiro por meio da interdiscursividade e intertextualidade. Esta pesquisa parte do seguinte questionamento: qual é relação dialógica dos dois anúncios da Faber Castell evidenciados? Para responder a esse questionamento, estabeleceu-se como objetivo geral investigar a dialógica dos discursos presentes nos dois anúncios publicitários da marca Faber Castell: “Aquarela” e “Caras e Cores”. Teoricamente, a pesquisa se fundamenta na concepção bakhtiniana de linguagem, com ênfase nos conceitos de gênero discursivo e dialogismo, e em estudos sobre mídias digitais, com ênfase nos conceitos de *Marketing 3.0* e *Marketing 4.0*. Como metodologia, realizou-se uma pesquisa qualitativa, com base nos conceitos teóricos, que permitiu a análise das relações dialógicas dos anúncios selecionados no que se refere ao tema, ao estilo, à estrutura composicional, à ideologia, à interdiscursividade, à intertextualidade e às possibilidades que as mídias digitais atuais oferecem para o estabelecimento dessas relações dialógicas. Verificou-se que tais anúncios se caracterizam principalmente pela intertextualidade na categoria de paródia, e que a marca adotou a temática da diversidade em sua comunicação mais recente devido a ser um tema que se discute de forma abundante no contexto sócio-histórico atual. As mídias sociais ampliam o alcance dessa temática e o *marketing* dialoga com os discursos que parecem mais apropriados à imagem que a marca quer construir. Os recursos argumentativos utilizados nos anúncios buscam estabelecer esse diálogo. Conclui-se que os resultados desta pesquisa contribuem para os estudos atuais sobre discurso e argumentação no gênero anúncio publicitário ao explicitar as relações dialógicas que se estabelecem nas peças publicitárias analisadas.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem. Relações Dialógicas. Gênero Propaganda. Faber Castell.

FOLHA DE S. PAULO ON TWITTER:

CHARGE DE BENETT E TWEETS EM DIÁLOGO

Rafael MACHADO (UNITAU)

r.machado1@yahoo.com

RESUMO: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que define as aprendizagens essenciais para a educação básica brasileira, parte da compreensão de que a linguagem vai além do estritamente verbal, contemplando também o multissemiótico. Nesse sentido, o documento aponta como demanda escolar considerar de maneira crítica outras formas de linguagem de modo a englobar na escola novos letramentos. Para tanto, no componente curricular língua portuguesa, voltado para os anos finais do ensino fundamental, a Base é organizada por campos de atuação denominados artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico/midiático e vida pública, bem como as práticas de linguagem são separadas em eixos de leitura, produção escrita, oralidade e análise linguística. Dessa forma, levando em conta diferentes linguagens e diferentes letramentos presentes na sociedade, o objetivo deste trabalho foi investigar possibilidades de leitura do gênero discursivo charge em diálogo com *tweets*, comentários publicados no *Twitter*, para o desenvolvimento das habilidades previstas para os anos finais do ensino fundamental. O *corpus* do trabalho é constituído por uma charge de Benett, publicada no *Twitter* oficial da Folha de S. Paulo, @folha, em 5 de dezembro de 2019, e os respectivos *tweets* de resposta à publicação. A metodologia desenvolve-se pela análise descritiva-explicativa da charge, com foco nas escolhas imagéticas e verbais, bem como pela leitura dos *tweets*, observando como o tema, a forma composicional e o estilo da charge contribuem para a construção dos sentidos a partir de concepções do Círculo de Bakhtin sobre enunciado concreto, gêneros discursivos, atitudes responsivas, ideologia e relações dialógicas. Os resultados apontam como a charge, gênero discursivo midiático que alia elementos verbais e imagéticos, revela posicionamentos e dialoga com outros enunciados que circulam na sociedade, favorecendo, assim, a aprendizagem de leitura nos anos finais do ensino fundamental. Portanto, o trabalho permite discutir, a partir da concepção bakhtiniana, como a publicação das charges, seja em jornais tradicionais, seja em ambientes virtuais, como o *Twitter*, pode ampliar e qualificar as habilidades de leitura dos estudantes, contribuindo para a construção dos sentidos e, conseqüentemente, ampliando a participação dos jovens estudantes em relação ao que acontece no país, conforme previsto no documento normativo do Ministério da Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia. Charge. Linguagem Verbo-visual. Teoria Dialógica da Linguagem.

A LITERATURA INFANTIL VAI À ESCOLA EM TESSITURA VERBO-VISUAL

Vera Lúcia Batalha de Siqueira Renda
(Universidade de Taubaté-vera.batalha@yahoo.com.br)

RESUMO: Considerando o ainda grave cenário brasileiro no campo da leitura, pensamos a relevância da formação de leitor a partir da literatura infantil, que amplia o repertório vivencial pelo caminho da arte. Só recentemente na história da humanidade, a criança tem sido alvo da necessária atenção, o que não significa o real e efetivo atendimento a todas as suas necessidades. O foco do professor na infância implica a formação integral, no caso específico deste trabalho, a formação de leitor por via da literatura infantil. Inserida numa realidade cultural, a criança é herdeira e continuadora das representações simbólicas da cultura. A mente inicialmente mágica é ávida de experiências e conhecimento, daí a importância de oferecer-lhe livros de literatura desde os primeiros anos. O livro infantil contemporâneo é um objeto de várias linguagens, criativas e lúdicas, mas que, por muitas pessoas, ainda tem a visualidade tratada como desenho e ilustração presentes na obra apenas para aliviar/facilitar a leitura do verbal. Justifica-se a presente proposta pela riqueza artística e humana que o livro de literatura infantil oferece à criança no sentido de descoberta da realidade em que vive, a constituir-se em razão e em reflexão ante si mesma, o outro e o mundo. O objetivo deste trabalho é identificar o diálogo bakhtiniano entre o verbal e o não verbal em um livro de literatura infantil e as estratégias de leitura adequadas ao gênero discursivo em foco, para alunos de aproximadamente 6-7 anos. Trata-se de *Lá vem o ratinho carteiro!*, de Marianne Dubuc (2018), história do ratinho que entrega encomendas aos animais em suas tocas, árvores, etc. A obra foi selecionada em função da competente e artística verbo-visualidade em presença de descobertas e afeto, que instigam a criatividade do leitor. Especificamente, este trabalho aborda o enunciado concreto, a articulação entre as linguagens verbal e visual no livro de literatura infantil, em busca dos sentidos criados, ou seja, linguagens dialogando em tessitura. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativo-interpretativa, em que os dados são analisados à luz da teoria dialógica discursiva bakhtiniana, destacando-se na materialidade linguística verbo-visual as relações dialógicas de valor argumentativo, presentes no enunciado concreto. A análise dos dados sugere uma forma de leitura mediada pelo professor como uma atividade dinâmica que ative a imaginação e atitudes responsivas dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de leitor. Literatura infantil. Linguagem Verbo-visual. Atitude responsiva.

